

European Nazarene
Bible College
Library



***O ARAUTO
da SANTIDADE***

NOVEMBRO, 1992



QUE CARRO VOCÊ CONDUZ?



—JOHN A. KNIGHT
Superintendente Geral

Há anos R.T. Williams encontrou-se num elevador com Lee Iacocca, celebridade da "Chrysler Corporation". Williams perguntou: "É o senhor Lee Iacocca?" O director executivo da companhia fabricante de automóveis admitiu que era. "Senhor Iacocca", declarou Williams, "quero dizer-lhe que aprecio muito os seus anúncios comerciais da televisão sobre a Chrysler". Iacocca respondeu a este elogio: "Aprecio o que pensa acerca dos meus anúncios. Mas gostaria de saber: Que carro o senhor conduz?"

Esta troca intrigante de palavras realça a importância de prioridades. Nenhum indivíduo ou grupo consegue mais, se não tiver em ordem as prioridades e em foco claro a suprema prioridade.

Se a igreja deseja ser efectiva deve saber qual a sua principal tarefa e ajustar prioridades para a cumprir. Jesus estabeleceu a comissão: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura" (Marcos 16:15).

A Igreja do Nazareno determinou as suas prioridades à luz deste mandato dirigido a todos os cristãos como indivíduos ou como grupo. O seu método encontra-se identificado na declaração de comissão da igreja:

A comissão da Igreja do Nazareno é o avanço do reino de Deus (reconhecendo que só pode ser feito pelo Espírito de Cristo que disse: "Eu edificarei a minha igreja"), através da preservação e propagação da santidade cristã tal

como explícita nas Escrituras (que é, não somente aceitação fiel da doutrina de santidade, de pregação e ensino correctos dela, mas também a sua incorporação através do serviço e mordomia na vida de nazarenos em toda a parte).

Além disso, "o nosso objectivo é de ordem espiritual, a saber, evangelizar como resposta à Grande Comissão do nosso Senhor: *Ide, fazei discípulos de todas as nações*" (Mateus 28:19). Este é o alvo a alcançar, a visão a ser concretizada. "Fazer discípulos" abarca todo o espectro de ministérios da igreja, desde evangelismo até educação superior.

Para além desta comissão e objectivo chave, existem vários "objectivos críticos". Só podem ser eliminados ou ignorados com grande risco. São estes os objectivos críticos da Igreja do Nazareno: "A santa comunhão cristã, a conversão de pecadores, a inteira santificação dos crentes, a sua edificação em santidade e a simplicidade e o poder espiritual manifestos na primitiva Igreja do Novo Testamento, juntamente com a pregação do Evangelho a toda a criatura" (*Manual*, par. 25).

Dentro dos parâmetros destes objectivos, todos os líderes — pastores, evangelistas, superintendentes, obreiros leigos, missionários e oficiais da igreja — devem identificar e aceitar os objectivos críticos específicos da sua tarefa.

Existe um número quase infinito de coisas boas que podem ser feitas, mas a igreja não deve simplesmente fazer coisas *boas*. Deve fazer as coisas *sumamente importantes*, no poder do Espírito.

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XXI — Número 11

Novembro, 1992

NESTE NÚMERO

QUE CARRO VOCÊ CONDUZ?	2
<i>John A. Knight, Super. Geral</i>	
“VEM ANTES DO INVERNO”	4
<i>Jorge de Barros</i>	
CAMELOS E MOSQUITOS	6
<i>L. Aguiar Valvassoura</i>	
ORIENTAÇÃO DIVINA	7
<i>Acácio Pereira</i>	
UM PECADO DIFÍCIL DE PERDOAR	8
<i>W. E. McCumber</i>	
GERAÇÃO VINDOURA	9
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
NAS ASAS DA ÁGUIA...NOS BRAÇOS DE DEUS	10
<i>W. Ernesto Ludwig</i>	
FORMAÇÃO ESPIRITUAL E ADORAÇÃO	11
<i>Morris Weigelt</i>	
EVANGELISMO EM SHELL	12
<i>Louie E. Bustle</i>	
QUE É SECULARISMO?	13
<i>Leslie Parrott</i>	
ADORAÇÃO	14
<i>H. T. Reza</i>	
DEZ ANOS DE VIDA	16
<i>L. K. Potter</i>	
ATITUDE DE GRATIDÃO	17
<i>Nicci Bissell</i>	
EU NÃO PODIA AMAR	18
<i>Douglas Snowsell</i>	
ORAÇÃO PELO PASTOR (P. Devocional)	20
NO TOPO DA MONTANHA (Mundo Jovem)	21
<i>Rick Power</i>	
JORNADA EM MOÇAMBIQUE (P. Missionária)	22
<i>Alexandra Marcus</i>	
A CASA DE PEDRO (Arqueologia)	24
<i>Lorraine O. Schultz</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	27

Por exemplo, a construção de igrejas é vantajosa; a música teologicamente idónea, tecnicamente correcta e esteticamente aprazível é desejável; programas inovadores de alcançar outros e de instrução são necessários; estabilidade financeira e força de vontade são vitais. Mas todos são simples instrumentos ao serviço da comissão. Não devem ser elevados ao máximo, a menos que cedamos à tentação do louvor próprio e à esterilidade. Eles não passam de meios para exaltar Cristo, pregar o Seu Evangelho, transformar pecadores e a sociedade, santificar crentes e edificar os fiéis.

A nossa tarefa continua a ser a salvação de penitentes, a condução à perfeição cristã de salvos (a plenitude do Espírito Santo), o crescimento na fé dos santos e o equipamento de todo o povo de Deus para serviço e ministério. Outras coisas podem ser realizadas, o que é admirável — mas a menos que a nossa missão seja cumprida, somos “ainda servos inúteis”.

Faz pouca diferença o que o Senhor ou as pessoas pensem acerca dos nossos “anúncios comerciais da televisão”. A pergunta principal é: “Que carro conduzimos?” □

FOTOS: Capa — J. Barros;

p.15—H. Phillips; p.16,17—G. Brinkman, P. Hadley, J. Tentori; p.18—Wallowitch; p.21—DuBois

RAY HENDRIX, Director Geral

JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, administradora

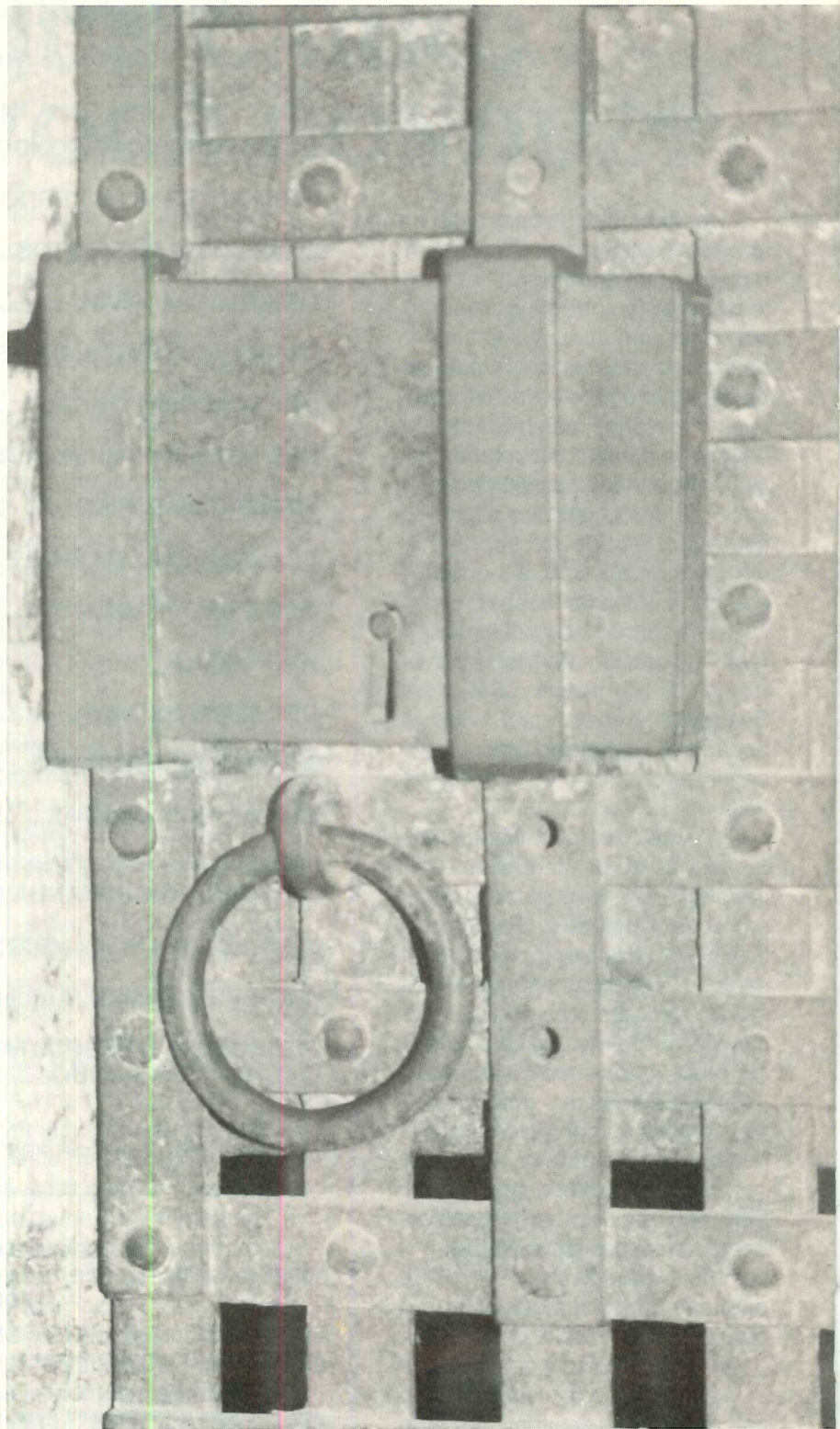
O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1992) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1992) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

“
VEM
ANTES
DO
INVERNO
”

JORGE DE BARROS



Ele é o homem que vai morrer. E sabe disso. Escrevendo a seu “filho na fé” Timóteo, o apóstolo Paulo diz: “Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo” (II Timóteo 4:6). Muitos estudiosos da Bíblia aceitam o parecer do comentarista Adam Clarke que Paulo “seria incapaz de falar tão abertamente se a sentença de morte não tivesse sido já pronunciada contra ele”.

Agora, era só questão de tempo. A fé e o ministério de Paulo enfrentavam a prova ácida. Privado de recursos humanos, solitário, velho e condenado à morte, o Apóstolo passa em revista o seu relacionamento com Cristo. Francamente, avaliadores do sucesso humano olhariam com desdém para o homem que se abeira da morte sem família, sem dinheiro, sem liberdade, sem mesmo o abrigo duma capa ou o conforto de livros.

Aqui Paulo é já velho, mas não míope. Enquanto os nossos olhos tendem a vaguear pelo cárcere húmido e fétido, os dele varam os céus e descobrem “a coroa da justiça” que lhe está guardada (v.8).

O cristão tem pés fincados em dois mundos. Um pé acorrentado à Terra, onde tribulações, angústias e carências podem abrir portas à dúvida e ao ressentimento. O outro pé, firmado no Céu, permite uma visão mais ampla do futuro e o triunfo final dos que persistem no Caminho.

Há um tom de urgência nesta carta de Paulo. Escrita talvez no Verão do ano 66 A.D., pouco antes do martírio do Apóstolo, ela parece situá-lo de novo em Roma, onde cristãos eram ainda vítimas de Nero. O descrente tende a perguntar onde está Deus neste cenário de chacinas em que nenhum fiel a Jesus Cristo parece incólume a fogos e feras da intolerância. Mas temos também de reconhecer que a todos nós ainda perturba um tanto esse aparente abandono a que fiéis por vezes se acham votados. Inquieta-nos a morte em circunstâncias humanamente trágicas, sem que se perceba dos Céus um esforço de intervir e de mudar o curso da injustiça. Deveremos esconder isso dos olhos do inexperiente, não vá ele ser tentado à renúncia dum Deus julgado silencioso em horas graves?

Pelo contrário, Paulo pede a Timóteo que venha vê-lo nessa fase humilhante da sua vida e nas vésperas da partida para a eternidade. Alguns vêm nesse convite, aliada à ânsia por algum conforto, o desejo de mostrar ao jovem como morrem os cristãos. Mesmo de pés e mãos acorrentados, eles não lamentam o investimento no ministério, mas aprumam-se para entrar vitoriosamente na glória. Mesmo sem abrigos e confortos para os Invernos da vida, eles têm o calor da Fé. Para além do Inverno de Paulo, adivinha-se uma Primavera a explodir de vida. Testemunhar os pontos críticos do ministério cristão faz-nos mais cientes da temporalidade da nossa presença na Terra, levando-nos a apreciar melhor as provisões de Deus para o futuro. Por isso, Timóteo,

**“Vem Antes do Inverno”
(II Timóteo 4:6-21)**

*Nortadas
esculpem na alma
a silhueta de ausentes
Demas sumiu
Outros se acautelaram
Alexandre o boateiro
desencadeou tormentas*

*No vale do exílio
um ministro enfeitado
requer assistência*

*Traze-me a capa
Surrada como é
dá mais calor
que fogueiras proibidas*

*Traze-me os livros
ardem por dentro
atiçam a esperança
quando lá fora
a neve saqueia
o ouro do Estio*

*Traze-me os pergaminhos
registo perpétuo
das coisas de Deus
constante que anima
no mundo volátil
onde o Inverno
sepulta memórias e risos*

*Friorento e mais só
acabei a carreira
Pedacos de mim ficaram
algures
na arena da grande batalha*

*Não olhes para aquilo
que agora me falta
descobre o tesouro
guardado
para sempre*

*Vem antes do Inverno
salvemos da noite
o valor supremo
que alcança coroa
a centelha da Fé.*

Vem antes do Inverno. □

CAMELOS

E MOSQUITOS

Três grupos religiosos se destacaram nos dias de Jesus: os saduceus, os essênios e os fariseus. Com os fariseus Jesus travava uma calorosa oposição, pois estes viviam de forma contraditória em relação aos princípios por eles próprios ensinados. Rigorosos nos costumes, os fariseus exigiam dos adeptos e prosélitos que faziam, uma conduta fora das normas do reino que Jesus procurava instituir. Deles disse o Senhor: "Coais um mosquito e engolis um camelo..."

Em nossos dias a contradição dos fariseus repete-se na conduta de certos grupos auto-intitulados de preservadores da sã doutrina, mas que, na conduta diária, entram em tremendas contradições. Levantam-se contra qualquer expressão de fé cristã que não se harmonize com os seus hábitos e costumes, embora eles próprios se assentem em mesas escusas compactuando com políticos corruptos, trocando o direito de primogenitura por um prato de sopa oferecido por um poderoso transitório. Mesmo nos seus feudos religiosos promovem os que comem com eles do mesmo prato e repudiam qualquer um que tenha a coragem de lhes fazer oposição.

Como nos tempos de Jesus, colocam a tradição dos homens acima dos preceitos maiores do evangelho, tais como a graça, a misericórdia, a bondade e a santidade ética de vida.

Encarapuçados nas suas vestiduras farisaicas, assentaram-se a si mesmos no trono, julgando aos outros e deixando de lado as normas essenciais da fé.

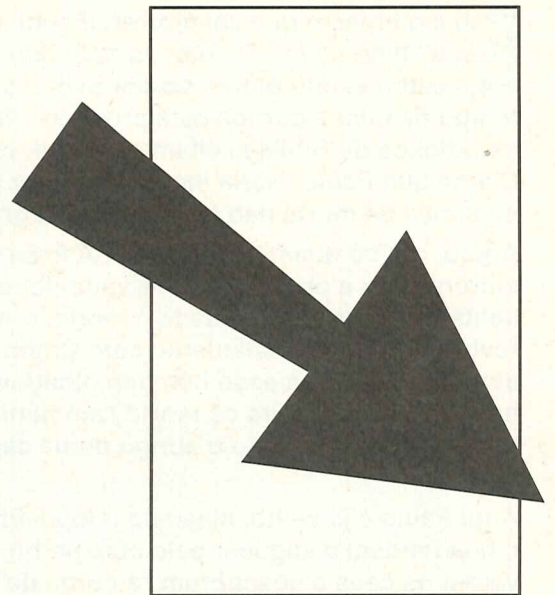
Não foi em vão que Jesus chamou-os de sepulcros caiados, belos na aparência, mas podres no interior (Mateus 23:13 a 36).

Acusaram Jesus de comer e viver com pecadores, e não atinaram com a Sua resposta:

"Os sãos não precisam de médico" (Marcos 2:17).

Eu prefiro ficar com Jesus!

—L. AGUIAR VALVASSOURA



Quase todos reconhecemos a decadência moral em que vivemos. Basta abrir um jornal diário ou o televisor à hora de notícias. Deslizam à nossa frente assassinatos, raptos, violações, adultérios, drogas, lutas raciais, roubos, prostituição. Mas a boa nova é que o Senhor tem o remédio próprio para todas estas crises. Ao longo da história humana Deus tem procurado e orientado pessoas ou grupos fiéis que promovam um reavivamento geral de regresso à lei dos Dez Mandamentos. Nas cruzadas evangelísticas do passado e do presente podemos salientar a ênfase à soberania dum Deus Todo-poderoso; ao estudo das Sagradas Escrituras como instrumento revelador do poder divino; e ao arrependimento e confissão de pecados a Deus. Por isso, se queremos dar um passo em frente, é por aqui que temos de começar. Quando eu era capelão no Campo Grande, Lisboa, pensei em fazer uma confissão geral de toda a vida passada. Aliás, é um costume entre frades e pessoas devotas fazê-la duas ou três

ORIENTAÇÃO DIVINA

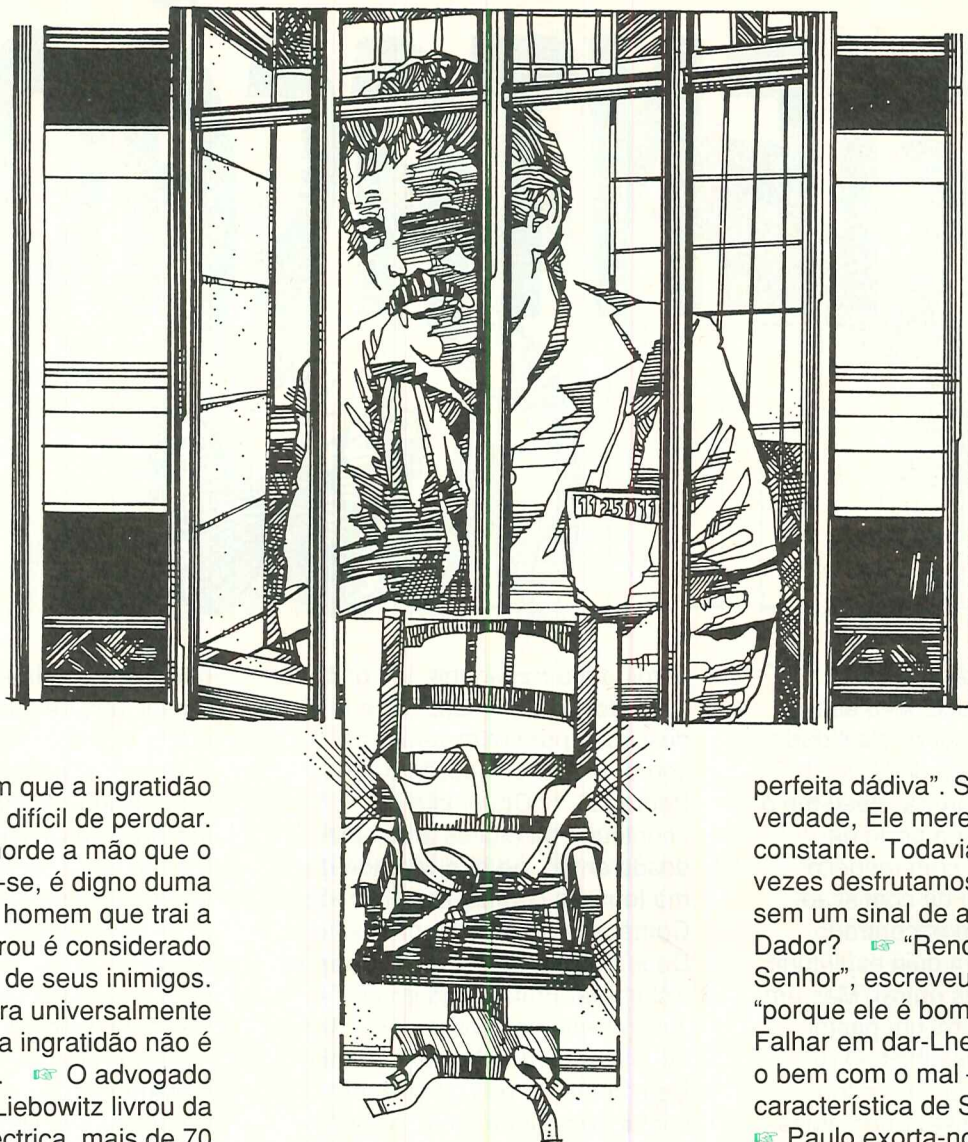


vezes por ano. Para maior liberdade de consciência, escolhi um pároco numa igreja da cidade pouco conhecido: o de S. Sebastião da Pedreira. Vesti-me à secular e fui bater à porta da sacristia pedindo com respeito para ser atendido de confissão. Talvez, se tivesse encontrado nesse dia um bom guia espiritual, a minha vida seria outra! Mas em vez disso, encontrei um pastor pronto a ferir as ovelhas. O rev. prior não apareceu e mandou dizer que esperasse. Encontrava-se muito ocupado. Mas de vez em quando eu ouvia gargalhadas e conversa com uma senhora, a portas fechadas. As horas foram passando e eu, já sem paciência, tornei a bater à porta. O reverendo interpretou a minha atitude como provocação e tratou-me com aspereza, incluindo até uma ameaça de me meter na cadeia. Não me identifiquei e desisti da confissão. Saí completamente derrotado. ↘ De passagem, sentei-me num banco do Parque Eduardo VII a meditar na atitude daquele e de outros pastores de almas que, indiferentes, deixam que as ovelhas se precipitem em abismos profundos. Passou-me pela mente a parábola do Bom Pastor que busca a ovelha

perdida e a transporta aos ombros curando-lhe as feridas. Que desilusão para mim ver curas como o de S. Sebastião da Pedreira! ↘ Claro, isto já aconteceu há muitos anos. Mas, desde então, perdi a vontade de me tornar a confessar a homens. Comecei a fazê-lo directamente a Deus. Entretanto, ainda conseguia vislumbrar uma nesga do céu a iluminar-me os passos. Deus tinha um plano bem definido para mim. Realmente, "todas as coisas contribuem juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus" (Rom. 8:28). ↘ O elemento directivo nas Sagradas Escrituras é essencial, tanto da parte de Deus como do homem. O capítulo 6 de Isaías, por exemplo, oferece uma fórmula básica para a orientação divina. Antes da visão de nós próprios vem a revelação clara dum Deus sublime, poderoso, soberano, pronto para agir de acordo com a situação do homem. Desta experiência surge a solução para o problema do pecado. ↘ A Bíblia é guia que tem conduzido muitos aos pés do Senhor. Tem proporcionado respostas para inúmeros dilemas da vida. Mas, por detrás dela, está Deus que ajuda e inspira. É aqui que muitos

perdem o caminho. Confiam demasiado na sua ciência de interpretar e de ensinar.

↘ Porém, quando Deus ocupa o Seu devido lugar na vida do indivíduo, a Bíblia passa a ser fonte de inspiração. Por isso, é imprescindível examinar os motivos que nos levam à sua leitura e estudo. Há quem olhe para a Bíblia como vara mágica contra opiniões diferentes das suas, tornando-se instrumento de condenação em vez de promessa redentora. ↘ Depois da mudança espiritual que experimentei na minha vida, coloquei-me às ordens do Senhor. Ele é para mim muito mais que simples Autor dum livro de leis que eu procuro cumprir. Sempre que sou obediente, Ele aponta-me o caminho. Creio que Paulo se referia a este passo ao falar da "renovação do vosso entendimento" (Romanos 12:2). ↘ Quando transformados, Deus orienta-nos através da leitura da Bíblia a um novo rumo, a paisagens diferentes onde se concretiza o maior anseio humano: a vida eterna. □
—ACÁCIO PEREIRA



☞ Muitos acham que a ingratidão é um pecado difícil de perdoar.

☞ O cão que morde a mão que o alimenta, opina-se, é digno duma bala. ☞ O homem que trai a pátria que o honrou é considerado como o mais vil de seus inimigos.

☞ Embora universalmente lamentada, a ingratidão não é pecado raro. ☞ O advogado

Samuel Liebowitz livrou da cadeira eléctrica mais de 70 homens. Porém, nenhum deles lhe enviou sequer um postal de Natal para lhe agradecer.

☞ Durante a batalha da Normandia, na II Guerra Mundial, o major John Ogilvie foi tocado pelo sofrimento dum soldado inimigo. Inclinou-se e deu-lhe água. Depois de beber, o soldado inimigo voltou-se para o oficial inglês e matou-o. O historiador Max Hastings diz que os soldados fiéis de Ogilvie “nunca perdoaram nem esqueceram a acção”.

☞ Se a ingratidão de homem para homem nos aflige como repulsiva, que diremos da ingratidão do homem para com Deus? As Escrituras Sagradas ensinam que Deus é o autor de “toda a boa e

perfeita dádiva”. Sendo isso verdade, Ele merece gratidão constante. Todavia, quantas vezes desfrutamos das dádivas sem um sinal de apreço pelo Dador? ☞ “Rendei graças ao Senhor”, escreveu o Salmista, “porque ele é bom” (Salmo 118:1). Falhar em dar-Lhe graças é pagar o bem com o mal — uma característica de Satanás.

☞ Paulo exorta-nos a agradecer “em tudo” e a “todas as criaturas”. Esta é uma ordem difícil para a qual nos apressamos facilmente a criar excepções. Mas a pessoa que não for agradecida em todas as coisas, não será grata por coisa alguma. A gratidão selectiva é uma máscara da ingratidão.

☞ As Escrituras Sagradas referem-se à acção de graças como um sacrifício agradável a Deus. O Antigo Israel foi proibido de chegar diante de Deus com mãos vazias, sem oferta. A gratidão é uma oferta que ainda o mais pobre pode apresentar. Retê-la é imperdoável e repreensível. ☞ “Seja grato”. A gratidão honra a Deus; a ingratidão rebaixa-nos. □

UM PECADO DIFÍCIL DE PERDOAR

W. E. McCUMBER

GERAÇÃO VINDOURA

A palavra *geração* vem mencionada na Bíblia desde o livro de Gênesis. Multiplicam-se exemplos de seu uso nas Escrituras: a Páscoa deveria ser comemorada pelas *gerações seguintes* (Ex.12:14); também o nome do Senhor deveria ser transmitido à *geração vindoura* (Salmo 22:30). Mas a Bíblia fala de duas gerações, especificamente—*a geração obstinada e rebelde, geração de coração indisciplinado* (Salmo 78:8) e a geração cujo carácter é descrito no Salmo 24. Jesus teve dificuldade com a primeira (Mateus 12:39) e ela ainda existe nos nossos dias. A geração do Salmo 24 é ainda pouco conhecida por muita gente. Esta geração tem *mãos limpas*. E o apóstolo Tiago exorta a tê-las. Também ela tem *coração puro*. O mesmo Tiago faz questão de realçar esta qualidade. Ela é, ainda, uma geração dos que *cuidam bem da doutrina* (I Tim. 4:16). Paulo recomendou isso a Timóteo, para evitar escândalos. Estamos rodeados de tanta propaganda inspirando egoísmo, cobiça, vaidade, luxúria que todo o cuidado é pouco. No Salmo 15 achamos detalhes caracterizando esta geração especial.

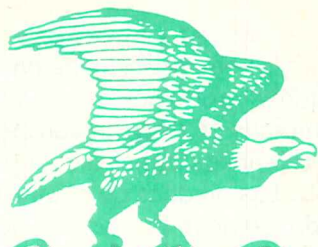
Alguém me perguntou como ter um coração purificado e expliquei que os que não o alcançaram tinham cometido um grande erro, o de não *amarrar bem* o sacrifício (Salmo 118:27). Não entendendo ele a linguagem figurativa, saltou para o meio da nave, correndo para fora do templo, uma cena inesquecível. Esse erro tem sido cometido por muitos, pois o sacrifício é para a “morte”. Jesus, que foi tanto sacrifício como o altar, realizou para nós aquilo que a fé alcança num momento (Romanos 6:6). Ele fez-Se pecado por nós!

A característica fundamental dos que buscam a Deus é a sinceridade *de todo o coração* (Jer.29:13). Em nossos dias vemos muitos filhos nascidos em lares cristãos e que receberam influência tão poderosa que cedo optaram pelo Senhor. Mas, ao atravessarem a difícil estrada da adolescência ou quando começaram a prosperar materialmente, foram assaltados e se desviaram, fazendo o que *era mal aos olhos do Senhor!* Falharam como Manassés que tivera pai piedoso ou Amazias que não seguiu o Senhor com *um coração inteiro* (II Crón. 25:2), eu diria *mal amarrado ou não amarrado para a morte*. Filhos que se desviam deverão isso, possivelmente, a descuidos no lar e, como dizem as Escrituras, ... *não havendo sábia orientação o povo cai* (Prov. 22:6; 10:14). Mas eventualmente se incluem nossos filhos, que não deveriam esquecer o *caminho em que se deve andar*, tendo sido ele apresentado com diligência.

Conta-se a história dum pastor que assentado à mesa conversava com um colega e criticava tudo e todos na presença dos filhos pequenos. Crescendo eles, ficaram longe da Igreja e, possivelmente, de Deus.

Aqui e ali encontramos pais na esquina do tempo olhando para algum ponto distante, na expectativa de ver voltar o filho. Quando isso não acontece, é que estão olhando para o passado, tentando descobrir onde falharam na orientação do filho querido.

A Bíblia diz que *a geração dos justos será abençoada*; e nós que cremos pertencer a tal geração devemos acautelar-nos, pois parece que o mundo vai piorar, oferecendo os perigos mais subtis e variados. Eu cheguei a pensar que a segunda geração seria melhor que nós, por causa da herança recebida, mas infelizmente isso não é regra infalível. Que Deus nos ajude a lembrar que *uma semente o servirá: falará do Senhor, de geração em geração* (Salmo 22:30). Aqui pode estar a falha: falamos, mas não continuamente; e o inimigo aproveita a brecha, razão porque há pais olhando hoje para o horizonte, com os olhos rasos de água: “Vem filho, vem”. □ —EUDO T. DE ALMEIDA



NAS ASAS DA ÁGUIA... NOS BRAÇOS DE DEUS

Humanamente falando, a nossa tendência é crer no amor de Deus quando tudo nos favorece, quando tudo dá certo. Sim, nesses momentos é fácil ter certeza e testificar do amor de Deus. Mas que pensamos ou dizemos quando chegamos às dificuldades? Podemos, nesses momentos, também compreender e continuar crendo e afirmando que Deus nos ama?

O que me levou a abordar este tema é um versículo que, sem dúvida, nos costuma passar despercebido. Refiro-me ao texto de Deuteronômio 32:11, onde se lê, na versão da Bíblia na Linguagem de Hoje: "Como a águia ensina os filhotes a voar e com as asas estendidas os pega quando estão caindo, assim o Deus Eterno cuida do seu povo".

São poucas as pessoas que sabem como a águia ensina seus filhotes a voar. Por isso, creio que temos a descobrir aqui um exemplo maravilhoso do amor de Deus para com Seu povo. Como todos os demais pássaros, os filhotes da águia recebem comida no bico por algum tempo. Assim crescem e se desenvolvem. Em certo momento, porém, a mãe águia percebe que está na hora de ensinar os filhotes a voar. Que faz então? Ela "voeja sobre os seus filhotes", como diz a Edição Revista e Atualizada da tradução de Almeida. Ou seja, ela assusta seus pequenos, forçando-os a saltar do ninho. E o ninho, é bom lembrar, sempre está localizado no mais alto penhasco da região!

Os filhotes, temendo o que parece ser um acesso de ira da mãe águia, lançam-se desesperadamente para fora. Na queda, começam a bater asas, instintivamente, procurando alcançar voo. Como ainda lhes falta vigor nas asas, vão caindo... caindo. Antes, porém, de se espatifarem no chão, a águia mãe dá um mergulho espetacular. Voa por baixo e ampara os filhotes, transportando-os de volta para o ninho, sãos e salvos, no chamado voo de adejamento. Essa experiência repete-se até que cada filhote consiga voar e parta para viver a sua própria vida.

Moisés nos diz que é assim que o Senhor tem cuidado de nós. Deus exige que nos exercitemos, enfrentando problemas, crises, tragédias e dificuldades. Assim, ficamos conhecendo do que somos capazes no nosso potencial humano, dado por Deus. É só dessa maneira que aprendemos a voar... voar com nossas duas asas espirituais: a FÉ e o LOUVOR. Essas asas, sincronizadas, levam-nos a experimentar uma sensação de realização plena. Sentimo-nos "águia", isto é, divinamente capacitados, pois assim nos criou o Senhor. A Ele toda a glória!

Certo escritor definiu o louvor dirigido a Deus em situações de crise como "a fé posta em prática". Quem crê e louva ao Senhor Jesus em qualquer circunstância, nunca alienada do pragmatismo e da luta, consegue voar, planar, passar por cima de crises, intrigas, tragédias e dificuldades incompreensíveis. Essa pessoa tem a paz de Deus que ultrapassa toda a compreensão humana (Filipenses 4:7). Realmente, não há como explicar a paz que o Senhor nos concede. Ela é completa, plena, rica, abundante.

"Louvar", segundo o dicionário, significa: *dirigir louvores, elogiar, bendizer, glorificar, aprovar, aplaudir, avaliar e exaltar*. Sendo assim, quando louvo a Deus, estou dizendo que apoio aquilo que Ele faz e concordo com o que Ele permite que me aconteça.

Para chegarmos ao ponto de louvar a Deus, crendo no Seu poder que desconhece o impossível, devemos como bons "filhotes de águia" dedicar muito tempo recebendo o alimento que Deus — tipificado na mãe águia — nos provê.

E é isso que fazemos nos momentos de leitura e meditação da Bíblia Sagrada, Sua Palavra e mensagem.

"... Assim o Deus Eterno cuida do seu povo... com asas de águia..." Quanto temos a aprender a respeito do inesgotável e maravilhoso amor de Deus para com cada um de nós, Seus filhos por adoção! □

—WALTER ERNESTO LUDWIG

FORMAÇÃO ESPIRITUAL E ADORAÇÃO

Surpreende que em alguns países 50 por cento dos membros da igreja não assistam regularmente aos cultos de adoração. Por isso, qualquer alarde que façam da sua dedicação a Deus contradizem-no com as acções.

A adoração é parte crucial em todo o modelo de formação espiritual. É uma actividade revolucionária no mundo contemporâneo. Annie Dillard, por exemplo, captou o seu sentido quando escreveu: "Os porteiros da igreja devem ser preservadores de vida e sinais luminosos; devem procurar prender-nos aos bancos do templo, pois..."

A Bíblia convida repetidas vezes à adoração. Os Salmos estão cheios de convites e mandatos para adorar. O Salmo 96 é um dos meus favoritos: "Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todos os moradores da terra... Adorai ao Senhor na beleza da santidade: tremei diante dele todos os moradores da terra. Dizei entre as nações: O Senhor reina" (Salmo 96:1,9,10).

Em geral, as referências bíblicas apelam para a adoração comunitária. Os Salmos exortam a comunidade a adorar a Deus. Os exemplos narrados nos Actos dos Apóstolos reflectem a mesma ideia.

O corpo de Cristo, a Sua Igreja, foi formado pelo próprio Deus para adorar. Quando Paulo respondeu às divisões da igreja em Corinto, falou à comunidade em termos dum templo: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?... Porque o templo de Deus, que sois vós, é santo" (I Coríntios 3:16-17).

Adorar no templo é uma actividade comunitária. Na Didaqueia (*Didascalia Apostolorum*), um dos primeiros sumários da igreja acerca dos ensinamentos dos apóstolos, o escritor explicou claramente o seguinte: "Tu ensinas, ordenas e exortas às pessoas que sejam constantes e se reunam em assembleia na igreja, que não se afastem mas sempre se congreguem para que ninguém menospreze a congregação e faça que o corpo de Cristo seja um membro pequeno".

É importante o serviço que prestamos aos nossos companheiros, membros do corpo de Cristo. Mas é crucial o que devemos a Deus, que nos convida a adorá-IO.

Um dos termos gregos usados no Novo Testamento para adoração é *leitourgia*, donde provem a nossa palavra *liturgia*. O primeiro significado do termo é o dever que todos temos perante a sociedade. Em linguagem política refere-se a serviços sociais específicos devidos ao estado.

No Novo Testamento, *leitourgia* refere-se ao serviço que devemos a Deus como gratidão por nossa salvação através de Cristo. Em Romanos 12:1, Paulo exorta a que "apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional". A palavra que a Bíblia emprega para "culto" é outra do Novo Testamento que combina a ideia de *adoração* e *serviço*.

Soren Keirkegaard descreve este conceito quando no culto imagina Deus como audiência e a congregação como artistas. Crescemos espiritualmente, quando nos inclinamos em oração, cantamos louvores ao Senhor, escutamos com atenção a Palavra de Deus dos lábios do pastor, recebemos os elementos da Santa Ceia e a bênção final. O nosso culto a Deus é que faz a diferença naquilo que somos, pensamos, da maneira como vemos a vida e servimos ao próximo.

O crescimento espiritual exige tempo a sós com Deus. A formação espiritual também requer tempo para permanecermos na presença de Deus como comunidade. Quando oramos juntos, por exemplo, o Pai Nosso ou quando alguém ora em nome da comunidade, todos crescemos. Quando nos sentimos inúteis, a oração comunitária enriquece e anima. Quando vibra a nossa vida espiritual, enriquecemo-nos e fortalecemo-nos mutuamente. Que bela imagem! Como deve isso tocar o coração de Deus!

Para haver crescimento espiritual no culto devemos preparar com antecedência o coração e a mente. Chegar à igreja com pressa e sem entusiasmo, diminui a nossa concentração e é uma afronta ao Deus que servimos através da adoração.

Também deve haver no culto participação disciplinada. Esta exige atenção da mente e o desejo de orar em comunidade. Escutemos, pois, com atenção o evangelho. Não descuremos o louvor pessoal e a acção de graças nos momentos apropriados do culto.

Para haver crescimento espiritual o amor deve unir-nos a todos na presença de Deus. Maria Harris escreveu: "O ministério de comunidade... leva-nos a suprimir divisões, superar o sofrimento e alcançar realizações. Ninguém pode ser cristão isolado; sempre se aproxima de Deus na companhia de outros". □ —MORRIS WEIGELT

EVANGELISMO EM SHELL

→ A história repete-se amiúde. Há cerca de 37 anos, cinco missionários do Equador captaram a visão de pregar a uma tribo de índios que nunca ouvira o Evangelho de Cristo. Nate Saint e Jim Elliott orientaram o grupo enquanto planeavam a sua estratégia para voar numa pequena cidade, Shell, sobre densa e espessa floresta, no intuito de tentar contacto com os Aucas.

→ Shell ainda hoje é uma cidade pequena. Teve durante anos apenas uma igreja evangélica e muitos dos assistentes desta eram missionários que trabalhavam num pequeno hospital ou com a "Missionary Aviation Fellowship", missão ainda hoje muito activa. → Sempre que passo por Shell, penso naqueles cinco mártires missionários que deram a vida por um grupo de índios inatingíveis. A sua estratégia envolvia voar sobre a floresta, deixar cair adornos e presentes úteis para os Aucas, tentando fazer amigos. Finalmente, depois de aterrarem na margem dum rio perto dos Aucas, este contacto fatal terminou com o derramamento do sangue dos missionários na areia e na água. Houve, mais tarde, contacto com os Aucas e a apresentação do evangelho a pessoas que nunca tinham ouvido o nome de Jesus. No Seu poder maravilhoso, Cristo salvou um dos assassinos que arremessara uma das zagaias fatais.

→ Foi um pastor nazarena numa vila próxima que captou a visão de começar em Shell a Igreja do Nazareno. Pensou por vezes como seria admirável ter uma igreja neste lugar histórico. O pastor Angel Parra decidiu que era tempo de iniciar cultos e pregar o Evangelho aos habitantes de Shell, estabelecendo ali uma igreja. Organizou uma campanha, pedindo por empréstimo uma tenda comprada com fundos de evangelismo doados por Jay e Joan Meador, leigos nazarenos de Indianapolis, Indiana. Que excitação para mim ser convidado como evangelista para a campanha de início da Igreja do Nazareno, a segunda congregação evangélica em Shell!

→ A lembrança da história daqueles missionários martirizados dominou a minha mente enquanto pregava o Evangelho noite após noite.

Nessa campanha evangelística, 22 pessoas aceitaram Cristo confessando-O como seu Salvador. Outros nazarenos de povoações vizinhas, que se juntaram a nós nessa ocasião feliz, foram santificados.

Deus estava conosco tornando histórica uma realidade dinâmica, enquanto plantávamos uma igreja para Jesus Cristo e deixávamos uma congregação saudável, pronta a crescer. Shell nunca mais será a mesma, porque Deus tem ali um segundo ponto de evangelismo através dum igreja de santidade, a fim de ganhar esta cidade para Cristo.

→ No dia em que parti, imaginei a história do local, enquanto pensava em tantas vidas que a nova igreja iria alcançar. Pensei em pastores que Deus chamaria e enviaria desse lugar para edificarem o Reino, começando novas igrejas e ganhando outras pessoas. Pensei, também, nas vidas que foram transformadas e aquelas que o seriam, graças a pessoas envolvidas em fazer discípulos.

O evangelismo do Novo Testamento continua, porque Deus ainda está no trono e usa nazarenos à volta do mundo, precisamente como na cidade de Shell, para fazer impacto com o Evangelho de Jesus Cristo em cidades, vilas, países e continentes.

Isto é transformar vidas.

—LOUIE E. BUSTLE



Desde administradores na Igreja a pastores, teólogos, professores da Escola Dominical e líderes em educação religiosa, a palavra mais usada para descrever a cultura moderna é "secularismo".

O secularismo moderno exhibe muitas faces:

QUE É SECULARISMO?

1 O SECULARISMO DA VIDA DIVIDIDA EM COMPARTIMENTOS

Um indivíduo pode, num aspecto da vida, ser devotamente religioso; mas, ao mesmo tempo e com muita eficiência, excluir Deus de outras áreas do seu viver.

2 O SECULARISMO DO ATEÍSTA PRATICANTE

Esse é o secularismo praticado por pessoas que vivem como se Deus não existisse. Tais indivíduos dão costas à Bíblia e à Igreja. Fazem decisões e tratam da sua vida e dos negócios sem levar Deus em consideração.

3 O SECULARISMO DO CRISTÃO HUMANISTA

É seguido por pessoas na maior parte das vezes agradáveis e graciosas que aceitam muito dos produtos derivados da Fé Cristã, tais como honestidade, moralidade e serviço ao próximo, mas rejeitam o Cristianismo doutrinário.

Mas o facto mais perturbador acerca do *SECULARISMO* nos tempos modernos é a sua incursão na Igreja. Existem pelo menos quatro tipos de secularismo na maioria das congregações:

- 1) O membro da igreja que confessa sua fé em Cristo e na doutrina da Igreja, mas se agarra ao sentido dos valores mundanos.
- 2) O cristão nominal que restringe

a sua religião a um limitado número de atos devocionais.

3) O membro para quem a Igreja é meramente uma empresa de negócios que não mantém qualquer envolvimento na vida pessoal de outros membros.

4) A pessoa que procura manipular a Deus para seus próprios propósitos.

Mas, apesar dessas facetas que o secularismo exhibe ou das maneiras como se mascara dentro da Igreja, ele possui algumas marcas definidas que o identificam onde quer que seja encontrado — mesmo no nosso próprio coração:

1. A tendência básica do partidário do secularismo — ou secularista — é exagerar a importância da auto-suficiência do homem. O Homem, não Deus, tornou-se o protagonista do drama do progresso moral, defende ele.

2. O secularista crê que tudo quanto obtém resultado é bom. A necessidade do homem pode resolver-se através da oração; portanto, devemos orar. A assistência à Igreja melhora o indivíduo; por isso devemos ir à igreja. O estudo bíblico melhora a personalidade; por conseguinte, reunamo-nos a um grupo de estudo bíblico. Procura dizimar porque é a chave para o êxito no manejo do dinheiro. A Religião traz paz de espírito; assim, voltemos para a religião. Todas essas afirmações têm um certo grau de veracidade, mas o elemento essencial que falta na prática dessas ideias é o próprio Deus.

3. O defensor do secularismo tem um ponto de vista muito simples acerca do pecado.

Enquanto a Bíblia pinta o pecado como sendo algo tão terrível que somente a morte de Cristo na Cruz pode expiá-lo, — o secularista pensa que é assunto de consequências não tão extremas. Seus “meios” de triunfar sobre o “pecado” são, primariamente, pela ação social, pela educação e através da luta contra a pobreza.

4. O secularista agarra-se a um padrão relativo, em vez de aceitar um código moral absoluto. Se algo é considerado legal ou praticado desde há muito, a mente do secularista considera-o certo. Para ele o beerrão transforma-se no homem de distinção e a sensualidade é expressão normal da natureza humana.

5. “Boa vida” equaciona-se a abundância material. A banca perpetua o sentimento de que todas as necessidades podem ser supridas por meio de recursos materiais.

6. O partidário do secularismo crê na redenção pela ciência. De tal forma compreende e controla as forças da natureza, que ele não vê qualquer necessidade de Deus. O homem não é senão um dente de engrenagem no maquinismo da evolução.

“QUE APROVEITA AO HOMEM, GANHAR O MUNDO INTEIRO E PERDER A SUA ALMA?”

(Marcos 8:36). □

LESLIE PARROTT

ADORAÇÃO



No ano dedicado à reflexão espiritual na Igreja do Nazareno, atendeu-se ao que era a Igreja Primitiva e às suas implicações históricas na nossa época.

Na *História da Decadência e Queda do Império Romano*, Edward Gibbon (1737-1794) diz que o êxito da Igreja Cristã deveu-se a cinco razões fundamentais:

1. O zelo inflexível e quase intolerante dos cristãos.
2. A doutrina da vida futura, acentuada por circunstâncias adicionais que pudessem dar peso e importância a esta verdade central.
3. O estilo de vida puro e austero dos crentes.
4. As faculdades milagrosas adscritas à Igreja Primitiva.
5. A união e disciplina do aglomerado cristão que gradualmente formou um estado

independente no próprio centro do império romano.

A combinação destes cinco factores traduziu-se séculos mais tarde na liturgia da igreja.

O centro da religião, que era a verdadeira e legítima adoração, converteu-se num labirinto de preceitos e ordenanças que segmentou a adoração. Por um lado estava a adoração externa de monges e sacerdotes; e, por outro, a interna que moveu Santo Agostinho, Tomás de Aquino e o próprio Lutero antes de se separar da igreja na qual se educou.

Posso ilustrar a adoração externa com um exemplo subjectivo. Eu conheci pela primeira vez o evangelho numa congregação rural, onde a marca principal do recém-convertido era a mudança de estilo de vida, do mundano para o santo e divino. Na capital do País, em breve formei um conceito de adoração, numa igreja muito respeitada entre os grupos religiosos daquela área metropolitana. Para mim, adoração era a ordem da liturgia, a meditação espiritual antes e depois do "culto", caracterização dos serviços religiosos entre adoração no domingo de manhã, pregação e evangelismo à noite, reuniões de oração nas terças-feiras e de testemunho nas quintas. Isto, fora as actividades departamentais, como a classe para professores da Escola Dominical aos sábados, Juventude aos domingos à tarde e Sociedade Missionária às segundas-feiras.

Clifton Fadiman assinalou que com frequência interpretamos o fenómeno básico da vida que é a religião, "à base de nossas próprias tradições e relação

pessoal com elas". Daí o conceito de adoração variar entre indivíduos, de acordo com seus antecedentes e raízes. Mas também há quem pense que o moderno é necessariamente superior ao antigo.

O existencialista Albert Camus (1913-1960) representou uma geração de intelectuais, quando reconheceu que se rejeita nos nossos dias o tratamento convencional dado a questões morais.

As mudanças radicais que presenciamos nalguns países europeus, africanos e americanos não só nos afectaram política e socialmente mas também nos levaram a pensar na nossa forma presente de ver as coisas, bem como na de nossos antepassados.

A reacção à liturgia estagnada e um tanto indiferente nas igrejas deu lugar ao movimento carismático, que ao princípio se definiu como "uma novidade" situada entre sentimentalismo e superficialidade. Pouco a pouco ela se infiltrou nos programas das denominações históricas, incluindo as Igrejas Luterana, Anglicana e Católica. A explicação mais frequente deste fenómeno é que os programas "sem vida" das igrejas convencionais foram repudiados com firmeza, e da mudança resultara um ressurgimento espiritual. Por exemplo, o movimento carismático cresceu rapidamente no Chile e no Brasil causando "estrágos" entre grupos um tanto lentos e inactivos.

Mas examinando de perto esta mudança ou série de mudanças, perguntamos: "E quanto à adoração? Será legítimo o movimento carismático? Tenderão a desaparecer as

Ponderando raízes e clima da adoração tradicional e da carismática, o Dr. H.T.Reza reflecte sobre a essência do culto a prestar-se hoje a Deus.

organizações eclesíásticas tradicionais?

F. M. Dostoyevsky (1821-1881) escreveu em *O Grande Inquisidor*. "Enquanto o homem permanecer livre, por nada lutará tão incessante e dolorosamente como por encontrar Alguém a quem adore; mas o indivíduo procura adorar o que já se estabeleceu incontestavelmente, de forma tal que todos se encontram de acordo em adorá-LO... o que é essencial é que todos estejam unidos n'Ele". Segundo o escritor russo, este é o desejo de comunidade na adoração. Isto é, adoração implica Alguém que cremos digno de ser adorado; e a intervenção unida de outros, como nós, dispostos a adorar: a adoração tanto é individual como colectiva.

Podemos concluir daqui que a adoração é mútua comunicação entre um ser finito e outro infinito. Esta comunicação baseia-se na certeza da existência de Deus, ou como diz o escritor de Hebreus, "é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe" (11:6). É, ao mesmo tempo, a aceitação do que Deus nos revela. A revelação é não só do que Ele é mas também do que nós somos e deveremos ser. O hinólogo declarou: "Ele me disse quem sou; donde vim e para onde vou".

Esta comunicação implica que há no nosso espírito temor santo de Deus que nos leva a aceitar Seus mandamentos e a amá-LO sem rodeios nem desculpas. Quando o Cristo ressurrecto mostrou a Tomé a realidade de suas dúvidas perante a prova da essência divina, o discípulo não teve melhores palavras que as saídas do coração: "Senhor meu, e Deus meu".

E, como no caso da Igreja Primitiva, a esperança do futuro é outra característica da adoração. Por isso a Ceia do Senhor torna-se o âmago da adoração quando se diz: "Tomai", "comei" e "fazei isto em memória de mim". No dizer dum poeta inglês, "o espírito une-se com o Espírito". Na primeira Epístola, João diz que ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas "quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque, assim como é, o veremos" (3:2).

O selo que levo na alma quando acabo de adorar é o sentido de paz e quietude de espírito; o desejo de obedecer a Deus e a ansiedade de publicar o Seu nome e Suas maravilhas entre aqueles que ainda O desconhecem.

Há tempos estive numa reunião de jovens em Cuba. O presidente da juventude dirigiu o

programa. Houve hinos, números especiais, testemunhos e pregação. Nenhum destes actos, isolado, foi adoração, mas sem qualquer deles também o não teria sido. A certa altura reinou o silêncio. Uns oravam, outros levantavam as mãos em louvor ou se ajoelhavam nos lugares. O santuário encheu-se com a presença divina. Era um pentecostes. Nenhum falou nem fez perguntas; todos pareciam satisfeitos. Um poeta espanhol revelou o sentimento de todos quando disse: "Nada me falta; só Deus basta".

Isto não é toda a adoração mas parte dela. Todos podemos e devemos repetir o conselho do sacerdote Eli a Samuel: "Fala, Senhor, porque o teu servo ouve" (I Samuel 3:9). □

—H. T. REZA



DEZ ANOS DE VIDA

Tanto meu pai como meu irmão mais velho morreram com 76 anos de idade. Eu tenho 66, por isso espero durar mais uns dez anos, se não houver imprevistos.

A minha vida assemelha-se à máquina a vapor. Ainda conservo bastante energia, mas o motor já começa a ressentir-se do uso.

Não há dúvida que estes são os meus anos vulneráveis. Nunca antes tivera gripe, embora toda a nossa família a apanhasse durante a grande epidemia e morresse muita gente da cidade. No entanto, este ano já a tive e fui-me abaixo por causa da idade. Continuo a desfrutar de boa saúde, mas penso a sério como viver nos próximos dez anos.

Devem ser os mais proveitosos da minha vida.

Há mais de 40 anos que o Senhor me chamou para pregar. Trabalhar com Ele tem sido para mim uma aventura emocionante e compensadora. Foram anos frutíferos, de muitas formas, mas não o suficiente.

Vejo muitas áreas onde a minha vida e ministério fracassaram e não me sintirei bem acerca do encontro com o Senhor até ser usado por Ele num grau mais elevado.

Diz-se que uma pintura é verdadeira obra de arte quando expressa totalmente o pensamento do artista; e eu não ficarei satisfeito até “manifestar tudo o que o Mestre quer de mim neste tempo que me resta”. A aposentadoria total será incompreensível enquanto existirem pessoas que precisem de Jesus e portas se continuem a abrir ao meu ministério. Ao começar a contar os anos que me restam até ao fim e ao reconhecer que em breve findará o meu serviço, estou mais disposto que nunca a receber a unção do

Espírito Santo na minha vida e ministério.

É imperativo manter comunhão com o Senhor.

À semelhança de Jesus, devo estar ciente da presença, força e orientação do Pai celestial. O apóstolo João disse: “Porque qual ele é, somos nós também neste mundo” (I João 4:17). Isto é possível pela presença de Jesus na Pessoa do Espírito Santo.

Certamente nos próximos anos não me faltarão problemas a resolver, dificuldades a vencer e situações difíceis a enfrentar. Mas confio completamente no Senhor e tenho certeza que Ele controlará todas as dificuldades e resolverá cada situação da vida, no poder do Espírito.

Este relacionamento íntimo com Deus assegura o fruto que estou a pedir, pois Jesus disse: “Se vós estiverdes em mim... pedireis tudo o que quiserdes” (João 15:7). Creio que Ele significa exactamente o que disse, isto é, deseja que Lhe peçamos tudo e comecemos a viver no reino espiritual e sobrenatural.

As coisas materiais e eternas devem ser tidas na devida perspectiva.

Não devo perder tempo com coisas que são de há vinte anos. O que realmente me interessa é o meu relacionamento com Jesus.

Não tardará muito, terei de deixar todas as coisas que possuo neste mundo, o que me tem dado um novo incentivo de armazenar na cidade eterna quanto puder da minha herança.

Procuro realmente viver e desfrutar destes últimos anos.

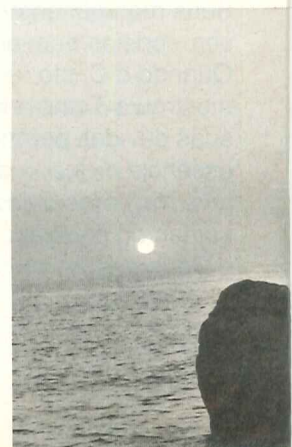
Kathryn Peck escreveu um poema que decorei e tenho usado em sermões e conferências. Um dos versos diz, mais ou menos: “Quando tiver tempo farei muitas coisas que hoje não posso. Pararei para contemplar as asas

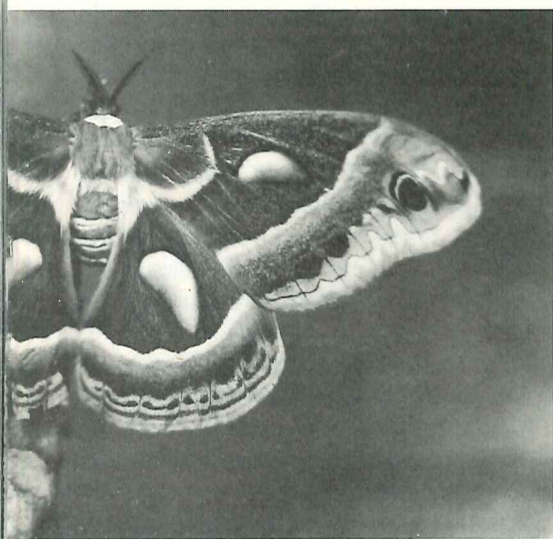


“Observai os lírios”
(Lucas 12:27).



“Quando tiver tempo farei muitas coisas que hoje não posso. Pararei para contemplar as asas resplandecentes da mariposa. Deter-me-ei para observar o matiz do pôr do sol... Quando tiver tempo”.





ATITUDE DE GRATIDÃO

resplandecentes da mariposa. Deter-me-ei para observar o matiz do pôr do sol... Quando tiver tempo”.

Agora eu tenho de admitir que sou culpado. Enquanto a minha esposa saboreava a beleza do ocaso e filmava a sua glória, eu a contemplava por momentos, comentando a sua magia, mas voltava logo à preparação do meu livro ou sermão sobre como trazer almas à igreja ou algo semelhante.

Tudo isto está a mudar. É um pouco tarde, mas reconheço que perdi muitas coisas na vida que Deus aqui colocou para eu desfrutar. Estou a andar mais devagar, não por cansaço mas porque quero ter uma vida mais plena e ser como Jesus que disse: “Observai os lírios” (Lucas 12:27).

Teremos nós ainda dez anos de vida?

Possivelmente, não. Estes corpos, por qualquer razão, podem deixar de funcionar muito antes... ou Jesus pode voltar! Desconheço o que você pensa sobre isso, mas eu procurarei viver cada dia como se fosse o último da minha vida. □

—LYLE K. POTTER

Eu costumava ser uma pessoa preocupada. Afligia-me com tudo — coisas grandes como bombas e guerras; e pequenas como exames na escola. O meu estômago ficava com nós; as adversidades tornavam-me e aos circunstantes irritáveis e infelizes.

Também me preocupava com outras coisas: se teria bastante dinheiro para fazer ou comprar o que queria; e até com assuntos fora do meu controle, como o destino do mundo quando eu fosse mais velha. Pensava que com a minha apreensão podia parar o mundo e conservar todas as coisas exactamente como estavam; ou então arranjá-las de modo a se adaptarem a mim.

Agora deixei de me preocupar demasiado, em parte porque descobri que nada conseguia com isso e, também, porque encontrei algo que ocupou o lugar da ansiedade. Não posso explicar como aconteceu, mas olhando para trás vejo uma grande diferença. Houve mudança na minha atitude.

Qual a nova atitude? Gratidão. É algo que a maioria das pessoas experimentam pelo menos uma ou duas vezes na vida. Consiste no reconhecimento que sentimos quando recebemos um grande presente ou honra que não merecíamos; ou quando escapamos de alguma coisa má que nos podia ter sucedido. Como, por exemplo, quando perdemos o controle do carro numa estrada e escorregamos incólumes para uma vala, sem tocar noutro carro ou bater contra alguma barreira.

Em tais ocasiões sentimo-nos gratos até sem pensar nisso. A atitude de gratidão é exactamente assim, mas em lugar de passageira, uma vez sentida, torna-se um estilo de vida contínuo.

É curioso como pessoas com relativamente poucos recursos parecem mais reconhecidas do que outras que podem gastar à larga. Porquê? Penso que é porque as pessoas que vivem na fronteira da pobreza estão por vezes mais conscientes do mal que daí pode vir.

Quem vive nesta situação aprecia qualquer coisa que o proteja de cair. É sensível às mudanças subtis no seu balanço. Tem de estar preparado para sobreviver.

A atitude de gratidão também é para mim uma tática de sobrevivência. A preocupação não me pode livrar de cair em

desespero ou depressão. Algo poderia vir à tona — mesmo uma pequenina coisa como a chuva — e dominar-me completamente.

Com atitude de gratidão relaxo muito mais. Desfruto de cada dia que surge, consciente de todas as possibilidades de ser feliz.

Este foi para mim o maior choque — compreender que as possibilidades de felicidade estavam ao meu alcance e eu não as via. A preocupação tinha-me impedido de desfrutar a vida, precisamente como me estragara uma viagem de recreio. Em vez de me sentir grata pela oportunidade de nadar, fiquei deprimida porque não era exactamente como eu tinha pensado.

A chave para desenvolver a atitude de gratidão é reconhecer que nada nos pertence. Comida, roupa, a faculdade de ver, ouvir, falar e andar, talentos e habilidades, dinheiro — nada nos pertence. O mundo e tudo o que nele existe pertencem a Deus que os criou. Você é d'Ele e tudo o que tem Lhe pertence.

Não é um conceito fácil de apreender — algumas pessoas nunca o imaginam. A Bíblia menciona que a vida e tudo que faz parte dela pertencem ao Senhor, nós nada merecemos. Reconhecendo isto, a gratidão brota facilmente. Não precisamos de recordar as crianças de olhos arregalados que morrem de fome em África ou os refugiados sem lar como consequência da guerra, para sermos gratos por comida ou casa. Vemos estas coisas automaticamente. E outras — como o encanto da natureza, a ajuda dum amigo, o amor dos pais — que nunca mais tomaremos por certas ou de forma trivial.

Mesmo assim, não é fácil mudar uma atitude; temos de querer fazê-lo. Nunca saberei porque continuei sendo infeliz durante tanto tempo. O segredo encontrava-se dentro de mim; precisei de prática para o trazer à tona. Algures, esforcei-me por mudar e fez-se ante os meus olhos um mundo de bondade.

A preocupação focava toda a atenção em mim. A gratidão transbordou de mim para outros e, finalmente, para Deus. Agora o Senhor é o meu Recurso de felicidade. E isto é que é gratidão — uma felicidade reconhecida por tudo o que Deus nos deu. □



Nunca esquecerei a última vez que vi meu pai. Ele adoecera com uma simples constipação, mas foi piorando até termos de o levar ao hospital. Quando chegou à porta, disse-me: “Não te preocupes, filho, eu voltarei”. Mas nunca mais o vi com vida, morreu nessa noite. Tinha 42 anos de idade e eu 14. Pareceu-me que a sua morte fora a maior injustiça e brotou dentro de mim ódio a Deus.

Durante dezasseis anos esse foi o ressentimento dominante da minha vida. Aprendi a controlar as circunstâncias para poder alcançar êxito na vida. Cheguei a ser gerente dum escritório bancário com 500 empregados. A minha esposa sobressaía nas festas mundanas. Tivemos dois filhos bem parecidos e possuíamos dois carros, dois cães, uma casa grande a nosso gosto e salário suficiente para aquele estilo de vida.

Todavia, no meio do êxito, o ódio consumia-me. Não conseguia amar, embora o desejasse. Aceitava a moral do mundo, como amar a esposa, ser bom pai e assistir a alguns cultos por razões sociais. Ia à igreja mas sem me comprometer. Todavia, não conseguia amar a esposa e os filhos como devia. Procurava acalmar a consciência comprando-lhes coisas, mas não lhes podia dar o carinho que não tinha. Exteriormente parecia ter êxito, porém, no interior reconhecia ser um fracasso.

Eu não queria admiti-lo e escondia-me atrás do dinheiro e das actividades. Jogava o golfe duas vezes por semana e cheguei a conquistar o cinturão azul em carate. À noite estudava na universidade. Tinha cinco aquários de peixes tropicais. Nada me satisfazia. Comecei a embriagar-me e a

drogar-me. Se fosse pobre teria pensado que o dinheiro me contentaria. Mas sabia que a solução não se encontrava em dinheiro, actividades ou bebidas. Identificava-me com a nota que o escritor de fama E. Hemingway escrevera antes de se suicidar: "A vida não passa duma coisa maldita após outra".

Num sábado senti-me mais deprimido que o costume. A família não estava em casa. A chuva tinha-me impedido de jogar golfe. O televisor não funcionava. Não sentia vontade de sair. Por isso, passeava na casa desanimado, quando encontrei um livro deixado por minha esposa. Ela tinha-me surpreendido no ano anterior com esta frase: "Tive um encontro com Jesus". Nada mais soube acerca disso, porque estava zangado com ela. Mas nesse dia havia apenas duas alternativas: ler o livro ou suicidar-me. E li-o. Era uma colecção de testemunhos de pessoas que tiveram um encontro com Jesus.

Algo começou a estremecer dentro de mim. O ódio ao Senhor ia desaparecendo à medida que lia acerca desse Deus que ama, perdoa e transforma. Verifiquei que a razão da vida não se encontrava em coisas mas em Alguém: em Jesus! Nada sabia da Bíblia e muito pouco de Jesus.

Mas aconteceu algo estranho. Não podia amar mas sabia que o devia fazer. Enquanto lia senti-me preocupado por ter falhado tanto nas relações pessoais. O que mais me fazia sofrer, era quanto tinha perdido. Embora bebesse, nunca matara alguém e tinha-me como homem bom e aceito pela sociedade. O que mais me custava não era o que tinha feito mas o que tinha omitido. Perdera muitas oportunidades de tornar felizes os meus filhos. E o pior era sentir-me culpado de ter rejeitado Deus. Então reconheci a realidade da minha vida. Compreendi o meu pecado e senti grande dor.

Depois pensei: "Ó Jesus, se isso é verdade, preciso de Ti! És a minha única esperança. Poderei ter um encontro contigo, como estas pessoas do livro?" E comecei a chorar, ajoelhado ali mesmo. Talvez se comente que não era procedimento condigno para um homem da minha posição, mas não importava a cultura porque estava a encontrar Deus, a limpar o coração. O meu ódio desaparecera, depois de dezasseis anos, e foi substituído por um profundo amor. Tudo era novo. Nesse dia Jesus entrou na minha vida e desde então nunca mais me abandonou.

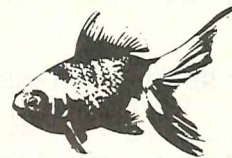
Realmente Jesus ama-me, perdoou-me, transformou-me e controla-me. Depois desse encontro, a minha vida com Jesus se caracteriza por oração de fé. Comecei com uma oração de fé e assim continuo.

Em Março de 1977 abandonei a carreira de banqueiro e matriculei-me numa universidade bíblica. Deixei salário, prestígio e a vida cidadina. Vivemos durante quatro anos sem trabalho fixo, embora com muitos gastos de estudo, comida, roupa e casa. Como sobrevivemos? Com muita oração de fé. Teria de escrever um livro para narrar todos os milagres que Deus operou. Depois de me graduar, deixámos a nossa pátria, Canadá, e fomos para o Chile. Como nos adaptamos ao clima, cultura e idioma através da oração de fé, daria para escrever outro livro!...

Deus transformou-me. A vida que agora levo é preciosa e abundante. Tão especial que deixei tudo para partilhar o evangelho no Chile. Por isso conto a toda a gente aquilo que Deus fez em mim. Aprendi que não é necessário levar vida disfarçada, mas podemos admitir nossas falhas e pecados e aceitar o perdão de Deus. A relação pessoal com o Senhor não é só para mulheres e crianças, como eu pensara durante muito tempo. É para o homem que quer ser completo, a quem Deus deseja controlar e perdoar. Vale bem a pena. A minha vida é uma prova disso. □

—DOUGLAS SNOWSELL

*Então pensei:
Ó Jesus, se isso é
verdade, preciso de
Ti! És a minha única
esperança. Poderei
encontrar-me
contigo?*



Deseja receber
**O ARAUTO
DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura!
Se é assinante e mudou
de residência, dê-nos o

Endereço antigo

Nome _____

Endereço _____

NOVO ENDEREÇO

ORAÇÃO PELO PASTOR

Pai nosso, que eu seja uma coluna em que o pastor possa encontrar ajuda, em vez de ser um espinho que lhe roube as forças ou uma carga que o aniquile.

Ajuda-me a animá-lo, sem querer possuí-lo ou dominá-lo; a levantar as suas mãos sem pôr nelas grilhões.

Permite-me ajudá-lo a dedicar-se mais à salvação de almas perdidas e menos tempo a satisfazer a minha vaidade.

Ajuda-me a recordar que ele é o pastor de toda a congregação, a fim de que não lhe peça que use demasiado tempo servindo-me e aos meus.

Ajuda-me a ser desinteressado no que eu faço por ele e a não ser egoísta nos meus pedidos.

Ajuda-me a orar por ele, diariamente, e permite que eu não constitua pedra de tropeço ao seu ministério.

Ajuda-me a servir a igreja e seus ministros com a mesma facilidade com que meu pastor me serve a mim, a minha igreja e aos meus irmãos. Amém.



Recorte e envie este cupão à
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES.**

Nos E.U.A.,
6401 The Paseo,
Kansas City, Missouri 64131.

No BRASIL,
C.P. 4121,
01051 São Paulo, SP.

Em CABO VERDE,
C.P. 60, Mindelo, São Vicente.

Em PORTUGAL,
R. Castilho, 209, 4º D.,
1000—Lisboa.

Faça uma assinatura,
enviando a importância de
US\$4.00 para qualquer dos
endereços acima indicados.

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 II Crônicas 4—6
- 2 II Crônicas 7—9
- 3 II Crônicas 10—13
- 4 II Crônicas 14—16
- 5 II Crônicas 17—19
- 6 II Crônicas 20—22
- 7 II Crônicas 23—25
- 8 II Crônicas 26—29
- 9 II Crônicas 30—32
- 10 II Crônicas 33—36
- 11 Ezequiel 1—3
- 12 Ezequiel 4—7
- 13 Ezequiel 8—11
- 14 Ezequiel 12—14
- 15 Ezequiel 15—18
- 16 Ezequiel 19—21
- 17 Ezequiel 22—24
- 18 Ezequiel 25—27
- 19 Ezequiel 28—30
- 20 Ezequiel 31—33
- 21 Ezequiel 34—36
- 22 Ezequiel 37—39
- 23 Ezequiel 40—42
- 24 Ezequiel 43—45
- 25 Ezequiel 46—48
- 26 Daniel 1—3
- 27 Daniel 4—6
- 28 Daniel 7—9
- 29 Daniel 10—12
- 30 Ester 1—3

VERSÍCULO BÍBLICO

**“Não há outro
Deus que possa
livrar como este”**

—Daniel 3:29b.

ORE:

1. Pelos refugiados e órfãos de Moçambique (Veja págs. 22 e 23).
2. Pelos que em risco da própria vida e em condições adversas estão prestando assistência a populações deslocadas, servindo em Ministérios de Compaixão.
3. Pela paz em Moçambique e países vizinhos profundamente vitimados por guerras e prolongada inquietação política.
4. Pela nova Igreja do Nazareno organizada em S. João da Madeira, Portugal (veja a pág. 27).
5. Pela nova congregação nazarena de Shell, Equador (veja a pág. 12).

NO
TOPO



DA MONTANHA

△ Onde eu vivia em Honolulu, Havaí, contemplava pela janela algumas montanhas realmente acidentadas. Porém, há grande contraste entre montanhas com seus despenhadeiros e planícies tranquilas onde pastam ovelhas. Há lugares tão escarpados que seria um pesadelo até para cabras monteses. Creio que algumas vezes você terá visto paisagens com palmeiras e panoramas fantásticos, impressas com o fim de o convencerem a passar lá férias. Os cumes verticais se elevam até às nuvens e as planícies apresentam-se cheias de vegetação e fruta tropical. △ Ao contemplar montanhas ocorrem lembranças desagradáveis de subidas e descidas como cristão. A minha juventude foi de altos e baixos na vida espiritual. Talvez você também tenha experimentado o mesmo. △ Vivemos experiências sublimes, como as dum acampamento de jovens, um retiro ou avivamento na igreja. Algum êxito cheio de emoções, alegrias e louvores enche-nos a alma de grande calor. Você sente-se, então, capaz de conquistar toda a escola para Cristo. E desejaria permanecer nesse estado para sempre. △ Recordo que tive muitas vezes esses sentimentos de estar com o Senhor no topo da montanha. Foram momentos belos de comunhão com Deus e companheirismo com outros jovens. O meu problema é que nunca desejava baixar; queria viver nessa altura, pois quando a emoção desaparecia também baixava a minha vida espiritual. E isto seria devido a pressão de companheiros não cristãos na escola, problemas em casa e a minha falta de vida devocional. Então caía nos barrancos de fraquezas provocando-me sofrimento e culpa. Perguntava-me até onde iria parar. △ Mas a boa nova é que a vida cristã não tem que ser como um desfiladeiro. Não precisamos de deslizar até às profundezas, entre acampamentos juvenis. É possível descer da montanha emocional e crescer na vida espiritual. O primeiro cuidado a ter-se é ficar firmes. Colocar emoções, sentimentos e estados de ânimo no seu respectivo lugar, uma vez que são parte da vida mas não as mais importantes e estáveis. As

nossas emoções podem variar de acordo com as circunstâncias, o clima e a saúde. Para algumas pessoas depende até da comida. Por exemplo, se você saboreia uma boa refeição ou um lanche apetitoso, sente-se alegre e até eufórico. É perigoso para um cristão basear a vida espiritual em tais emoções. △ Pense acerca dum grande atleta como Bruce Jenner que nos jogos olímpicos de 1976 ganhou uma medalha de ouro. Tinha-se submetido por vários anos a rigorosa disciplina. Corria, saltava, atirava o dardo e lançava a vara até ficar exausto. Não é divertido submeter-se a tal disciplina, mas se ele o não tivesse feito nunca teria participado nos jogos olímpicos nem muito menos ganhou a medalha de ouro. △ O bom atleta desperta cada manhã pronto a treinar, com ou sem vontade, porque tem os olhos fixos no alvo e sabe o que deve fazer para o atingir. △ Qual é o alvo da sua vida? Se é cristão, deveria ser chegar ao fim da vida terrena após uma carreira vitoriosa. Devemos guardar a fé e glorificar a Deus com a nossa vida: "Todo aquele que luta, de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível" (I Coríntios 9:25). Para terminar bem a carreira, a nossa fé deve ser mais estável que as emoções, firmar-se na Palavra de Deus e na determinação de servir a Jesus como Senhor. △ O passo mais importante para você triunfar nos altos e baixos da senda espiritual é possuir destreza ou conhecimento na vida cristã. Refiro-me a disciplinado e disciplina. △ O nosso alvo é ser discípulo de Jesus, seguir Sua doutrina e Seus passos. O exemplo de Cristo é a nossa melhor escola e qualquer jovem que O recebeu como Salvador tem o privilégio de se converter em discípulo e discipulador. △ O nosso lema é: "Ouse correr com disciplina". Esta é a carreira cristã na qual se requer disciplina, como a de Bruce no seu treino olímpico. É a prática constante e sistemática dos ensinamentos do nosso Senhor Jesus Cristo, que inclui o conhecimento necessário da Sua Palavra e a destreza de viver vitoriosamente. △ —RICK POWER

JORNADA EM MOÇAMBIQUE

—ALEXANDRA MARCUS*

■ O pequeno avião sobrevoou duas vezes o acampamento. Do ar observei as trincheiras cobertas com chapas de zinco deterioradas. O piloto explicou que era necessário tal procedimento para as tropas do governo identificarem a matrícula do avião. Se a informação transmitida não correspondesse à autorização governamental, seríamos derribados.

■ Começou assim o primeiro de vários vôos e viagens por estradas até aos acampamentos que, de outra forma, seriam inacessíveis. Trata-se de lugares onde se refugiam milhares de moçambicanos. ■ O governo do país e o resto do mundo chamam *expatriados* aos residentes destes acampamentos. Fugiram das atrocidades numa guerra civil de há mais de 15 anos nas províncias de Sofala e Zambézia, ao norte de Moçambique. ■ O governo

oferece alguma protecção através de destacamentos de soldados armados. Mas, mesmo assim, é evidente a vulnerabilidade destes lugares sob constante ataque de grupos inimigos. ■ *Expatriado* e *refugiado* são palavras que significam o mesmo. Pessoas que fugiram das maiores atrocidades perpetradas por homens e mulheres que parecem carecer de qualquer razão plausível. A maioria dos refugiados é gente simples do campo que nada sabe de política. ■ Em Caia e Inhamitanga tive a sensação arripante de caminhar no que parecia um pesadelo. Dos lados do caminho havia casas destruídas e cravadas de buracos causados por bombas inimigas. Ultimamente as forças do governo recuperaram muitas áreas onde agora, com certa segurança, se encontram refugiadas vítimas da guerra e do sequestro.

■ Os bairros são sistemática-

mente saqueados pelo inimigo à busca de comida e roupa. Seus habitantes queixam-se de ser capturados como escravos para trabalhar como animais de carga ou divertir os assaltantes.

■ Um ancião desanimado sentou-se debaixo duma árvore. É chamado "madala" (homem velho) porque já nem se lembra do seu nome. Mas a causa da perda da memória não é só a velhice: tem um traumatismo. O seu olhar é vago. Teve outrora esposa, filhos e gado. Agora tudo está destruído.

Antes de ser levado como escravo, obrigaram-no a ver o extermínio da família. Terror, sofrimento e fome é quanto resta a este homem com o corpo dilacerado e coberto por tecido grosseiro.

■ A comida chega com irregularidade a estes acampamentos. Ninguém sabe quanto poderá comer ou se a comida chegará para todos. Há falta de água e a pouca que existe está contaminada.

Os antigos poços que forneciam água encontram-se repletos de cadáveres. Doenças como malária, sarampo, disenteria, parasitas intestinais e enfermidades contagiosas estão em aumento. A morte ocorre diariamente. Todas as crianças mostram sinais de desnutrição, por vezes tão grave que lhes dificulta o andar. ■ Entretanto,

no meio de tanta miséria, encontrei cristãos sem Bíblia nem hinário, mas que se reúnem no nome de Jesus para adorar e

O Sr. Job Mabalane Chambal, director de Assuntos Religiosos do Departamento de Justiça. Seu avô foi o primeiro africano a servir como pastor presbiteriano no distrito de Chicumbane, Gaza. O director Chambal aparece aqui junto à cabana em que nasceu no hospital da missão presbiteriana, ainda hoje em operação.



A autora e o pastor Simião Sigauque, da Igreja do Nazareno do Chibuto, após um culto devocional de três horas e em que 30 pessoas aceitaram Cristo como Salvador.



cantar. Cantam melodiosas canções de louvor, sofrimento e vitória, como só os africanos o podem fazer. Oram e esperam que de alguma forma não sejam esquecidos. ■ Depois viajámos para o sul até à província de Gaza, ao norte de Maputo. Gaza é



Recém-chegados ao campo de Inhaminga. Para escapar ao inimigo que as escravizara, estas pessoas andaram de noite e esconderam-se de dia, isso por duas semanas.



Margarida, à esq., vive no campo de refugiados 25 de Junho. Esta jovem nazarena que aqui aparece ao lado de Alexandra Marcus, aspira viajar e matricular-se no Colégio Bíblico Nazareno da Suazilândia. Quer voltar a Moçambique como evangelista ao seu próprio povo.



Com escolta militar, camiões transportam roupa destinada ao Orfanato de Xai-Xai.

considerada a faixa verde de Moçambique e em tempos passados foi o celeiro do país. Nota-se o contraste pelos campos verdes, arrozais e gente mais nutrida. ■ Deixámos a cidade de Xai-Xai para visitar outros acampamentos de refugiados. Repetiram-se neles as mesmas histórias de terror. Lea é uma nazarena que chegou há poucos meses com o marido aleijado. A cunhada fora retalhada e metida numa panela; o corpo do

do Chibuto, ouviu falar do acampamento e foi visitá-lo. Entre os refugiados encontrou 59 nazarenos. Comovido, pediu ao superintendente do distrito, Benjamim Langa, que lhe permitisse ir viver para o acampamento. Um ano depois tinha ali estabelecido uma igreja com 180 membros. Eu tive a oportunidade de conhecer esses nazarenos. Têm sofrido as mesmas crueldades e estão

sobrinho, cortado e espalhado pelo caminho.

Perguntei a Lea que pensava de Deus entre tanta tortura.

Respondeu: "Não é Deus que faz estas coisas. São homens maus. A minha Bíblia diz que Deus é amor. Vocês vieram aqui para nos ajudar. Isso prova que Ele nos ama".

■ Há 18 meses que a área de refugiados do bairro "25 de Junho" fora doada pelo governo. O pastor Simeão Sigauque, da povoação vizinha

desnutridos como os vizinhos. Mas há uma diferença no seu rosto e atitude. Falam de Jesus com certeza e resplendor palpáveis. Sabem também que os nazarenos e a organização "World Relief" (Ajuda Mundial) uniram os esforços para lhes prover comida, roupa e técnicas agrícolas modernas. ■ Nos arredores do Xai-Xai, capital da província de Gaza, visitámos um orfanato em que as crianças lavavam a roupa de noite para a usarem no dia seguinte. De regresso a Maputo reuni-me com o comité dos Ministérios Nazarenos de Compaixão. Acabava de chegar uma remessa de roupa enviada pelos nazarenos dos Estados Unidos. Fiz o pedido para que parte dela fosse enviada aos órfãos do Xai-Xai. O comité concordou e comprometeu-se a enviar a roupa imediatamente. A estrada entre Maputo e Xai-Xai é um dos alvos mais comuns dos guerrilheiros. Camiões que transportam artigos vitais são atacados numa média de três vezes por semana. ■ Mas o comité dos Ministérios Nazarenos de Compaixão conseguiu fundos necessários para pagar o transporte e um condutor suficientemente corajoso para enfrentar o risco. E, pela graça de Deus e a oportuna protecção dum escolta militar, as crianças do orfanato já têm sua roupa.

■ Ao ver a situação desanimadora de mais de seis milhões de habitantes, é impossível compreender que um punhado de cristãos consiga fazer alguma melhoria. Poderemos nós ajudá-los? Sim, podemos e estamos a fazê-lo. ■

*A Srta. Alexandra Marcus, filha de pais portugueses, nasceu em Moçambique e, como jovem, estudou na África do Sul. Trabalhou por três anos com os Ministérios Nazarenos de Compaixão. Hoje coordena recursos de apoio a Moçambique providos por World Relief.

A CASA DE PEDRO

—LORRAINE O. SCHULTZ

Pedro foi o mais influente dos doze apóstolos e um líder proeminente na Igreja Cristã Primitiva. Durante o ministério de Jesus, ele viveu numa casa em Cafarnaum, na margem noroeste do Mar da Galileia. Sua casa é mencionada nas duas passagens bíblicas que se seguem.



Mateus 8:14 — “E Jesus, entrando em casa de Pedro, viu a sogra deste, jazendo com febre.”

Marcos 1:29 — “E logo, saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e de André, com Tiago e João.”

São atribuídas a Pedro as duas Epístolas que levam o seu nome: I e II Pedro. Estudantes da Bíblia sugerem que a sua morte devia ter ocorrido no ano 68 D.C., por isso, as Epístolas teriam sido escritas à volta do ano 65.

Cafarnaum: Cidade Natal de Pedro

Pedro e André eram pescadores que viviam em Cafarnaum, porto de pesca influente no Mar da Galileia. Era cidade fronteiriça importante com posto alfandegário e uma guarnição militar. Ficava perto da estrada que ligava a Síria ao Egito. A posição de Cafarnaum permitia-lhe fornecer as caravanas que por ela passavam bom suprimento de peixe seco e vegetais.

A cidade primitiva estendia-se a cerca de 4.500 metros ao longo do mar e a uns 2.200 metros para o interior, nas proximidades de montes ondulantes.

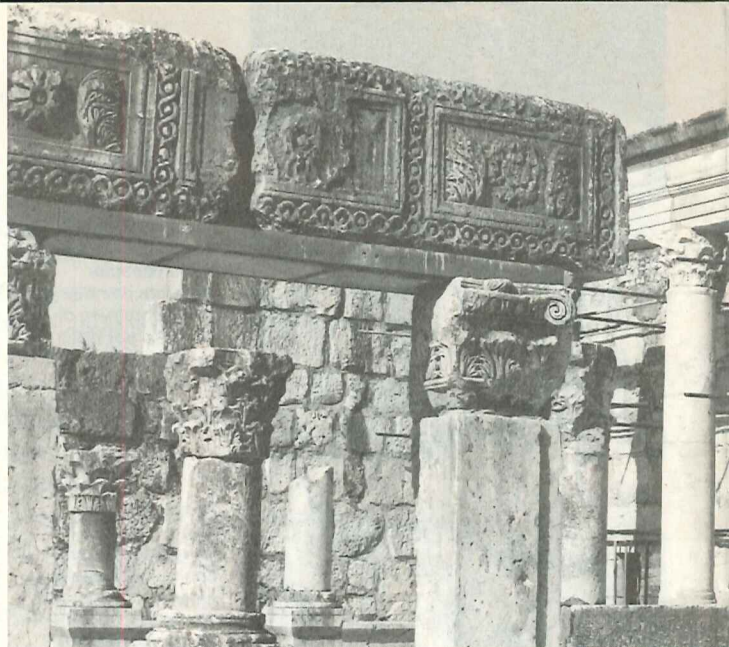
Embora fossem descobertos restos duma povoação da Antiga Idade de Bronze (1550-1220 A.C.), a cidade de Cafarnaum não é mencionada no Antigo Testamento.

Moedas encontradas em lugares históricos, com datas de 223 a 164 A.C., revelam que Cafarnaum foi fundada no Século II A.C., mas não se notabilizou até cerca de 100 anos mais tarde.

Foi aqui que Jesus chamou Pedro e André, bem como Tiago e Levi para serem Seus discípulos. Várias referências nos Evangelhos sugerem que Jesus teria vivido na casa de Pedro e André.

A sinagoga mencionada em Marcos 1:24 ficava a norte da cidade, tendo a ligá-la com a parte sul um conjunto de casas particulares. A cerca de 26 metros a sul da sinagoga situava-se o prédio que a tradição tem reconhecido como “Casa de Pedro”.

Já no século quarto D.C., uma freira espanhola que visitara Cafarnaum escreveu no seu diário que tinha visto



o lugar histórico da casa de Pedro, que se tornara em casa de cultos. No século sexto, um peregrino italiano visitara a cidade relatou que a casa de Pedro se transformara numa basílica (igreja). A casa original de Pedro já estava soterrada sob a pavimentação elevada da igreja.

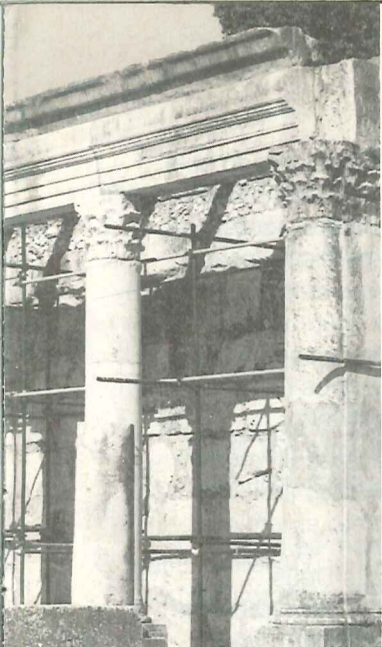
Escavação em Cafarnaum

No século XIX, houve tentativas de investigar as ruínas vulcânicas pretas e basálticas em Tel Hum, a cerca de três quilómetros da foz do Rio Jordão no Mar da Galileia. Em 1838 o explorador americano Edward Robinson identificou restos duma sinagoga de pedra calcária. Quase 20 anos depois, Charles Wilson e R. E. Anderson descobriram parte duma construção antiga. Mas foi Wilson que reconheceu esse lugar histórico como Cafarnaum.

Em 1894 os franciscanos conseguiram comprar Tel Hum, após um acordo de negociações difíceis com os beduínos duma povoação vizinha. Os frades começaram por edificar um alto muro de pedra à volta da propriedade recém-adquirida, para proteger as ruínas antigas

Em 1905 dois estudantes bíblicos alemães, H. Kohn e C. Watzinger, trabalhando pela Sociedade Oriental Alemã, começaram as primeiras escavações nas proximidades da sinagoga de pedras brancas que fora datada do século quinto D.C. Descobriram-se construções mais antigas em escavações sob a sinagoga. Visto que as sinagogas raramente mudavam de local, uma delas aparenta ser do tempo de Jesus. Esta ideia foi recentemente confirmada.

Arqueólogos continuam a escavar na área precisamente a sul da sinagoga. Descobriram que os quartos eram feitos de pedra basáltica preta. Nesta área residencial encontraram duas estradas paralelas de oriente para ocidente. Uma estrada mais larga vai de norte para sul. As casas descobertas têm pátios amplos, onde se encontraram fornos e pedras de triturar grãos. Descobriram-se ombreiras de portas ainda no lugar, em vãos que conduzem às estradas.



Sala de oração da sinagoga do IV século, construída em calcário. Sob esta estrutura encontraram-se ruínas da sinagoga do I século D.C.

Como seriam construídas as casas primitivas no período romano de 60 D.C.? Arrastavam-se pedras basálticas pretas, de origem vulcânica e dum leito de rio seco próximo, para construir paredes fortes. Não se usava argamassa. Martelavam-se nas fendas pedras pequenas para solidificar a parede, embora esta não fosse bastante forte para suportar um telhado pesado.

Habitualmente construíam telhados colocando traves sobre as paredes e cobrindo-as com galhos. Usavam uma mistura de terra, barro e palha para o acabamento do teto. No relato de Marcos, em que Jesus cura um paralítico, o telhado teria sido feito deste modo. “Descobriram o telhado onde estava (Jesus) e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico” (Marcos 2:4). O pavimento era de pedras basálticas, toscas, pretas e assentadas em lodo.

Em certa ocasião, após o ano 50 D.C., achou-se na área residencial um prédio de importância especial. Em princípio, a construção era semelhante a outras à sua volta. Qual, então, a diferença? A resposta reside na descoberta duma igreja ou basílica octogonal.

A Basílica Octogonal

De 1921 a 1926, Friar Gaudentius de Nazaré escavou na área da igreja bizantina octogonal do século quinto. Tinha sido mencionada algumas vezes por peregrinos que visitaram Cafarnaum. O trabalho do arqueólogo revelou ruínas duma construção com três anéis octogonais. O anel exterior media cerca de 23 metros de diâmetro, mas restavam apenas quatro dos seus lados. O interior, de aproximadamente sete metros e meio, assentava sobre oito pilares. Arcos suportavam um telhado em cúpula. Também descobriu restos de pavimento mosaico.

Em 1968 franciscanos continuaram as escavações. Descobriram um batistério do lado oriental do octógono do centro, explicação porque faltavam alguns lados do octógono exterior. A descoberta duma abside (parte externa duma construção) e do batistério pareceu confirmar que o edifício fora usado como igreja.

Ao escavar sob o pavimento mosaico, encontraram restos duma antiga igreja, datada do século quarto. Nos muros encontravam-se inscrições gregas, sírias e hebraicas dos primeiros cristãos, testificando da sua fé. Também havia nos muros desenhos de cruces. A nave principal desta basílica do século quarto mede cerca de oito metros de comprimento por sete e meio de largura. Nos muros cobertos a gesso, encontravam-se pintados

a cores vários desenhos de figos, flores, romãs, bem como figuras geométricas. Parece que havia em Cafarnaum uma grande comunidade de judeus cristãos que teriam adorado na casa-igreja durante o quarto e quinto séculos.

Além da construção octogonal no nível de cima da escavação e da casa grande do século quarto no segundo nível, a parte mais baixa oferecia uma ideia do traçado geral de casas particulares do primeiro século D.C. Localizou-se aqui, precisamente sob o octógono interior, a tradicional casa de Pedro.

Tinha ela vários quartos rectangulares estreitos e uma sala grande no centro, medindo cerca de sete metros por seis. Tinha um pátio a norte e outro a sul. Entre as ruínas da entrada para a sala principal encontrou-se o antigo degrau da porta e o pavimento do primeiro século que Pedro teria usado. A sala era revestida a gesso, incluindo o pavimento, o que era normal para uma habitação modesta do primeiro século.

As escavações descobriram mais que a cerâmica primitiva da sala incluía vasos, cântaros e panelas. Também se encontraram anzóis. Mas, uma vez rebocada uma casa, a cerâmica era diferente. Descobriram-se principalmente fragmentos de lâmpadas de azeite e de vasos para armazenamento. De acordo com o costume, um quarto rebocado tinha uso mais público. Muito possivelmente este grande quarto ou sala começou a ser utilizado como lugar de reuniões, casa-igreja, onde os primeiros cristãos adoravam a Deus.

Conclusão

Não existe evidência absoluta que esta tenha sido a casa de Pedro, mas os primeiros peregrinos cristãos criam que sim.

Era uma moradia do primeiro século. Ainda hoje visitantes podem ler num letreiro das ruínas da igreja octogonal que se trata do lugar histórico da casa de Pedro.

O que sabemos com certeza é que Pedro viveu numa casa de Cafarnaum durante o primeiro século da Era Cristã.

Jesus, muito possivelmente, viveu nessa casa. Pedro reconheceu Jesus como o Filho de Deus, o verdadeiro Messias. O pescador vivera perto de Jesus durante os anos do Seu ministério. Vira multidões de pessoas curadas. Estivera com o Mestre no Mar da Galileia quando Ele acalmou o temporal. Sofrera durante os últimos dias de Cristo. Também vira o Cristo ressurrecto. Aqueles anos que passara com Jesus fortaleceram e prepararam Pedro para o martírio.

Quem poderia ter escrito com maior certeza aos cristãos primitivos: “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo, para que, também, na revelação da sua glória, vos regozijeis e alegreis” (I Pedro 4:12-13). □

PERGUNTAS

✓ **Estou a examinar I Crónicas 16:22, “Não toqueis os meus ungidos...” Parece ser objecto de controvérsia comum esta atitude aplicar-se à nossa geração e sua liderança.**

Quando o rei Saul foi ungido, era o homem de Deus para aquele tempo, mas logo que desobedeceu deixou de ser o escolhido.

O concerto perpétuo de Israel foi ordenado até mil gerações.

A quem se dirige esta passagem bíblica? Abrangerá também os gentios? Mesmo na nossa época? Como? Em que sentido pode haver reprovação ao obreiro sem ofensa ao Espírito Santo?

✓ **Se todos os bebés nascem com uma “natureza pecaminosa”, e se Deus não permite pecado no céu, como poderão entrar ali os que morrem na infância? O nosso pastor disse que Deus, na Sua infinita misericórdia, faz a devida rectificação quando morre alguma criança. Creio que deve haver melhor explicação.**

E RESPOSTAS

Nesta passagem, o “ungido” é considerado pela maioria dos estudantes bíblicos como referindo-se aos *patriarcas* — Abraão, Isaque, Jacó e José, também chamados *profetas* pelas revelações divinas comunicadas a eles e através deles (Génesis 20:7; 12:17; 35:5; 26:11).

Ninguém, nem mesmo o rei, podia opor-se ou atacá-los impunemente, porque Deus os tinha escolhido para Seus propósitos infalíveis.

Alguns estudantes da Bíblia interpretam “meu ungido” como incluindo também os descendentes dos patriarcas, o povo de Israel.

Por extensão, o conselho também se podia aplicar aos nossos dias. Aqueles que Deus escolheu e encheu com Seu Espírito para transmitir as promessas e provisões do Seu concerto aos beneficiários não podem ser impedidos ou perseguidos, sem que se incorra no desagrado e juízo de Deus (Lucas 21:12-19; Apocalipse 11).

Isto não significa que quem peque ou erre não deva ser reprovado. Os apóstolos repreendiam-se uns aos outros (Gálatas 2:11-22). Mas tal não indica que, dada a fidelidade dos servos de Deus à sua missão, opor-se a eles é opor-se a Deus (Lucas 10:16).

Em Israel, reis, sacerdotes e profetas eram ungidos com óleo ao serem empossados. Na nossa igreja, os pastores são eleitos pela congregação. Um voto negativo, porém, não equivale a “tocar” no ungido ou “injuriar” o profeta. No entanto, opor-se ao seu trabalho por egoísmo ou razões mesquinhas seria falhar ao espírito do significado da antiga advertência.

A explicação do seu pastor é correcta, mas posso ajudar com uma resposta mais completa.

Os adultos são justificados livremente e santificados totalmente pela fé em Cristo; e o Seu sangue expiatório possibilita o perdão e a purificação.

No caso de bebés e crianças, a provisão da redenção é aplicada pelo Espírito Santo, sem necessidade duma resposta de fé (Romanos 5:6-21). Quanto à “Expição”, vem assim declarado nos Artigos de Fé da Igreja do Nazareno: “A expiação é benignamente eficaz para a salvação dos irresponsáveis e para as crianças na inocência, mas somente é eficaz para a salvação daqueles que chegam à idade da responsabilidade, quando se arrependem e crêem” (*Manual*, par. VI).

Em cada caso, a salvação é atribuída à graça de Deus, através da morte expiatória de Cristo e pelo poder do Espírito Santo — que é realmente de “infinita misericórdia”.

BRASIL — REUNIÃO DA CNP

Reuniu-se no dia 16 de Maio, em S. Paulo, a Diretoria da Casa Nazarena de Publicações S/C do Brasil. Foi o seu primeiro encontro com o novo diretor de Publicações Internacionais, Ray Hendrix. Inteirou-se ele da situação geral deste corpo administrativo e da sua posição perante o escritório central em Kansas City, EUA.

A agenda do dia incluiu um apuramento financeiro da Livraria Nazarena de S. Paulo, apresentação de amostras de novos produtos lançados, pessoal localmente remunerado e planos para o futuro.

O grupo expressou a Jorge de Barros o desejo de tê-lo como Diretor Presidente da CNP do Brasil, embora achando-se suspensos os planos de transferência para o País dos escritórios da Sede dedicados à literatura nazarena no idioma. Aceitou, prometendo continuar a servir dedicadamente, da Sede internacional, tanto o Brasil como todos os demais países e comunidades de expressão portuguesa.



Diretoria da CNP do Brasil. (Da esq.p.a dir.) Adalberto Leite, Jean S. C. Soucouroglou, Ray Hendrix, Lucinete Oliveira, Stephen Heap, Sebastião A. de Oliveira e Jorge de Barros.

PORTUGAL—ORGANIZAÇÃO DE NOVA IGREJA

Numa área magnífica do Norte de Portugal foi oficialmente organizada, no dia 5 de Abril de 1992, pelas 16:00 horas, a Igreja de São João da Madeira. A congregação já se reúne em instalações próprias constituídas por santuário, duas garagens e casa pastoral. Para o acontecimento estiveram representadas algumas igrejas do Distrito, desde o Norte ao Sul, e ainda a Equipe de Trabalho e Testemunho de New Bedford (EUA), de passagem por Portugal. Todos desejavam apoiar os irmãos, amigos e vizinhos desta congregação.

O superintendente distrital, Rev. João Pedro Pereira, ao proceder à organização recebeu 13 irmãos como membros da igreja local; entre eles, o Pastor José Garcia e esposa D. Aparecida que, deixando tudo no Brasil confiados na chamada e providência de Deus nas suas vidas, têm vindo a ministrar naquele local.

S. João da Madeira, 5 de Abril de 1992.

Crianças da congregação celebram em canto o dia especial.

Vista parcial da congregação no culto em que foi oficialmente organizada a Igreja do Nazareno de S. João da Madeira, Porto, Portugal.

Findo o culto de organização, foi levantada uma prece pelo Rev. Danilo Carvalho, presidente distrital da SNMM, a favor do Rev. Jon Scott que integrava a Equipe de New Bedford e que foi recentemente comissionado pela Igreja Geral a iniciar o trabalho missionário nazareno na Roménia.

Assim encorajados e desafiados a continuar a cumprir a missão de IR e FAZER DISCÍPULOS, saíram os fiéis louvando e engrandecendo o nome do Senhor.

—Raquel A. Espinhal Pereira





NOVOS!

Acabam de ser lançados os tomos João I e João II, da série Guia de Estudos Bíblicos Para Pequenos Grupos. Práticos e acessíveis, solidamente estruturados, estes volumes oferecem aplicações práticas à vida diária, permitindo a participação directa de cada estudante da Palavra.

Cada Guia de Estudos Para Pequenos grupos encontrará aplicação imediata em ... reuniões de estudo bíblico para evangelismo, nas quais pessoas dedicadas formam um núcleo que se vai expandindo com amigos e convidados, embora estes não sejam ainda convertidos

... reuniões de estudo bíblico dentro da comunidade da fé, visando enriquecer e fortalecer a vida espiritual dos crentes

... estudo electivo para a classe de adultos da Escola Dominical.

**Faça hoje o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**